



Campanha Salarial da Caema 2019

Negociação é reiniciada em clima tenso

O Sindicato dos Urbanitários reuniu nesta terça-feira, 25 de junho, com a diretoria da Caema para a retomada das negociações como estava previsto. Estavam presentes quase todos os diretores da Companhia, inclusive o presidente Carlos Rogério. A reunião fechou um calendário intenso de reuniões de negociação para o mês de julho e discutiu metodologia da negociação, fazendo ainda uma conversa geral sobre as 44 cláusulas que estão pendentes. Ficou acertado que na próxima reunião, dia 02 de julho, a Caema já trará posições mais concretas sobre parte das cláusulas para que saíamos da discussão genérica e busquemos negociar efetivamente cada ponto.

Ficaram acertadas reuniões para os dias 02, 05, 09, 11 e 16 de julho. Ao fim desse bloco de negociação, o STIU-MA promoverá Assembleia Geral dos Trabalhadores em São Luís e Regionais, no dia 19 de julho, para avaliação do processo e deliberação sobre uma contraproposta formal que, esperamos, seja apresentada pela Caema com avanços efetivos. Caso contrário, definiremos os rumos, inclusive retomando a greve suspensa. Neste intervalo, o Sindicato fará reuniões nos locais de trabalho ou convocará novas assembleias e mobilizações sempre que houver necessidade.

O clima da reunião foi tenso e, infelizmente, ela não foi muito produtiva. Ficou claro que não há interesse do diretor administrativo-financeiro em avançar na proposta. Este continua tendo uma postura arrogante, apostando no conflito. O STIU-MA deixou claro que os trabalhadores suspenderam a greve numa demonstração de boa vontade, apostando na negociação, portanto o Sindicato também investirá na construção de uma proposta decente para pactuação do Acordo, mas não aceitaremos enrolação e desrespeito. Queremos uma negociação com metas claras, avanços concretos, postura respeitosa e boa vontade para o debate e a busca de soluções por parte da diretoria da Caema.

Nossos passos

Para lembrar, estamos oficialmente em negociação há mais de 70 dias. Nesse período, avançamos muito pouco, prorrogamos o ACT por mais 60 dias (até 30 de junho) e, perto de findar a nova vigência, a Caema apresenta uma proposta que praticamente rasgava o Acordo Coletivo vigente, retirando direitos fundamentais conquistados, recusando-se a assinar nova prorrogação. Diante desse cenário, a categoria deliberou, em assembleia geral do dia 14 de junho, por indicativo de greve por tempo indeterminado a partir de 24 de junho.

Na reunião de negociação do dia 19 de junho, o Governo do Estado enviou o secretário de articulação política Rodrigo Lago (acompanhado do secretário de cultura Diego Galdino) para mesa. Na ocasião, o STIU-MA resgatou o processo e colocou uma pauta emergencial para que a negociação pudesse ser retomada em termos aceitáveis. Houve um aceno positivo, confirmado na reunião com a diretoria da Caema no dia 24 de

junho, na manhã da Assembleia Geral, já reunida nos pátios da empresa. Acertamos abono de ponto em dias de assembleia, pagamento dos 7% do PCS que haviam sido suspensos e prorrogação do Acordo por mais 30 dias com retomada da negociação pra valer. A categoria, de maneira soberana, deliberou então por suspender a greve por tempo indeterminado e entrar em Estado de Greve.

O Sindicato dos Urbanitários e os trabalhadores da Caema tem uma história de 34 anos de luta organizada. Enfrentamos negociações, mobilizações e greves de todos os tipos em todas as empresas de nossa base. Já lidamos com a incompetência e omissão de algumas diretorias e com a arrogância e truculência de outras. Conhecemos o caminho árduo da luta. Ninguém nasceu ontem. Apostamos na negociação e no bom senso, mas, se for necessário, vamos para o confronto. STIU-MA e trabalhadores da Caema estão atentos, mobilizados e em Estado de Greve.

O QUE HÁ POR TRÁS DO PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO (ou coisas que o Governador Flávio Dino deveria saber se ouvisse os dois lados)

Afirmações de diretores "importados" em mesa de negociação, matérias de origem duvidosa em blogs "chapa branca" e recentes afirmações do Governador em reunião com as centrais sindicais indicam que estão "vendendo o peixe podre" no Palácio dos Leões, tentando claramente colocar os trabalhadores e trabalhadoras como algozes da Companhia, responsáveis pela crise financeira. Vamos elencar aqui alguns pontos puxados da "cartola" para fazer do trabalhador e do Acordo Coletivo os vilões da história:

1. Prêmio Aposentadoria e altos salários - O Governador (coincidência ou não) repetiu em reunião com as centrais o que um blog tinha publicado: que na Caema tem funcionários ganhando salários altíssimos e não podem nem ser demitidos porque teria que pagar mais de 500 mil para fazê-lo, graças ao Prêmio Aposentadoria, que teria um valor absurdo.

A verdade - O parágrafo quinto da cláusula 56 (Programa de Preparação para Aposentadoria) do ACT vigente, prevê pagamento do prêmio aposentadoria no valor de 5 vezes o maior salário da TABELA SALARIAL, o que corresponde a cerca de 62 mil reais, ou seja, nem se aproxima do tal "absurdo" de 500 mil reais. Ocorre que se soma a esse valor as verbas rescisórias PREVISTAS EM LEI, ou seja, direito legal do trabalhador que não tem a ver com o prêmio aposentadoria. Essas verbas rescisórias, dependendo do histórico funcional e do salário do trabalhador, podem chegar a valores bem altos. Esse caso se aplica a alguns funcionários da Caema (um percentual mínimo face ao quadro geral de trabalhadores). Tirar o prêmio aposentadoria do Acordo não resolve isso, não exige o Estado de pagar as verbas que o funcionário tem direito por lei e só penaliza aqueles que realmente precisam porque dedicaram anos de sua vida à Companhia, ganham baixos ou médios salários e ainda perdem com a aposentadoria.

2. Os trabalhadores não se esforçam para melhorar a empresa - Uma das afirmações do Governador na reunião com as centrais é que ordenou à diretoria da Caema que implantasse as medidas sugeridas pelo Sindicato, mas os resultados não foram bons porque os trabalhadores se negam a implementar, dando como

exemplo a questão da hidrometração.

A verdade - O programa de hidrometração feito na Caema na gestão de Davi Telles (e nas outras também) sempre foram executados por empreiteiras, através de contratos milionários e sem resultados e foram justamente as denúncias do Sindicato que levaram a rescisão desses contratos. Na gestão de Davi Telles, por exemplo, dos 139 mil hidrômetros previstos, foram instalados cerca de 10 mil e com uma margem de erro considerável na instalação. Depois, chamavam os trabalhadores para consertar as besteiras que a empreiteira fazia, ou seja queriam que os empregados da Caema trabalhassem para a empreiteira que estava ganhando milhões para fazer o trabalho, aí o empregado se recusava, com toda razão.

Agora, a diretoria já anunciou que vai fazer novo contrato para reiniciar o programa, novamente com empreiteiras. O STIU-MA desafia a Caema a criar equipes do próprio quadro para fazer um mutirão de hidrometragem e vamos ver o resultado depois. Em mesa, inclusive, o diretor Oliveira disse que a Caema pagará um valor por hidrômetro instalado para a empreiteira contratada. Demos a sugestão de criar equipes do quadro e oferecer incentivo (uma espécie de premiação) por meta cumprida, gastando metade do que gastariam com a contratação de uma empreiteira. Não levaram em consideração, mas depois dizem para o Governador que o trabalhador da Caema não quer trabalhar, nem cooperar.

3. Plano de Saúde - A todo momento alegam que o Plano custa 1 milhão e 750 mil para os cofres da Caema e que, no cenário de crise, isso é insustentável, por isso, os trabalhadores tem que ir para o FUNBEN, afinal, os outros servidores do Estado usam esse sistema.

A verdade - É fato que o Plano de Saúde custa cerca de 2 milhões e 500 mil reais, divididos entre Caema (um milhão e 750 mil reais) e usuários/trabalhadores (750 mil reais). Parece um custo alto, mas é o preço pago pela saúde e pela vida dos trabalhadores e seus dependentes. É o preço de garantir assistência médica minimamente digna para quem trabalha. Por que cortar de maneira desumana o essencial se Caema e Governo podem cortar valor similar de outras áreas? O Sindicato já deu a solução: 108 pára-quedistas custam aos cofres da Caema

cerca de 1 milhão e 150 mil reais por mês. Por liberalidade da diretoria da Caema e do Governo do Estado, eles possuem os mesmos benefícios dos trabalhadores do quadro numa empresa que vive uma crise financeira. Não parece estranho? A verdade é que, ao longo das décadas e em todos os governos, a Caema absorve dezenas de pára-quevistas, indicados por aliados políticos, que normalmente não entendem de saneamento, não conhecem a Caema, não agregam valor, mas custam caro. Só na diretoria da Companhia hoje, dos cinco diretores, três são "importados" (um de São Paulo, um de Mato Grosso e um de São Luís mesmo) e nem vamos citar aqui nos demais cargos.

COORDENADORES FINANCEIROS

O Sindicato ficou sabendo que o diretor administrativo-financeiro teria uma portaria pronta para exonerar todos os coordenadores administrativos financeiros das sedes e das regionais. A priori, os próprios gerentes cumpririam essa função. É mais uma medida tomada sem discussão com o Sindicato ou com os trabalhadores. E pior: seria a exclusão de um cargo e a mudança do organograma da Companhia sem anuência do Conselho de Administração.

Lamentamos e esperamos que a exoneração de hoje não seja a porta de entrada para mais pára-quevistas amanhã. E questionamos: será que o diretor quer ter o controle absoluto de todos os recursos?

Vamos aguardar e acompanhar.

MAIS DESRESPEITO

A Diretoria da Caema anda divulgando o que seria um "plano" de gestão (como sempre sem discussão), onde estabelece prioridades para aumentar a receita (a maioria são sugestões do próprio Sindicato), mas também divulga medidas que afetam os trabalhadores como se o ACT já estivesse fechado. É o caso da assistência médica, que já é citada como sendo feita através do FUNBEN. o STIU-MA quer lembrar a diretoria da Caema que nosso Acordo ainda está em vigência e ainda estamos em negociação, por isso é desrespeitoso agir dessa forma. Isso demonstra, mais uma vez, que o diretor administrativo-financeiro realmente não tem condição de dialogar e de construir soluções, porque não respeita quem trabalha e não compreende uma regra básica de GESTÃO: ninguém transforma sozinho, sem equipe e sem estabelecer um pacto com aqueles que, de fato, constroem a empresa.

FORA ANDRÉ!

O Sindicato acredita na Caema e no caemeiro e caemeira

Seria de bom tom que um governante, em vez de usar informações distorcidas para tomar suas decisões pudesse ouvir de verdade os dois lados e construir de maneira honesta e justa soluções para os problemas de GESTÃO.

Se a despesa é mais alta que a receita, vamos discutir. Identificar quais gastos poderiam ser cortados sem penalizar quem trabalha. E estabelecer planejamento com metas para aumentar receita. Os caemeiros e caemeiras estão, sim, dispostos a ajudar a Caema, mas desde que sejam valorizados e respeitados e exista um plano e metas de verdade a serem discutidas e viabilizadas. Por que a Caema e o Governo do Estado não fazem um Programa pra valer com envolvimento e participação real dos trabalhadores e trabalhadoras da Companhia?

O Sindicato dos Urbanitários acredita que a Caema pública tem jeito, pode ser saneada e melhorada e que o trabalhador pode, quer e sabe como ajudar a empresa a sair da crise. Isso não quer dizer que a categoria aceita ser desrespeitada, desvalorizada e ter seus direitos usurpados.

A prova de que queremos discutir, negociar e construir saídas é que suspendemos a greve no primeiro aceno de boa vontade. Foi um gesto de grandeza e compromisso da categoria. Mas que Caema e Governo não se enganem: se o processo de negociação não fluir de maneira respeitosa e não avançar, vamos pra rua e pra greve, se necessário. Podemos inclusive instalar nosso movimento na porta da Secretaria das Cidades (a quem a Caema está ligada) ou no próprio Palácio dos Leões.

NÓS AMAMOS A CAEMA MAS NÃO PERMITIREMOS HUMILHAÇÃO E DESRESPEITO.

Próximas Assembleias nos Locais de Trabalho: 27/06 a 01/07

**Grande Assembleia Geral
19 de julho**



MEXEU COM MEUS DIREITOS, EU VIRO LUTA!